

## Henrique Mello de Moraes

É engenheiro e diretor geral da Agência de Serviços Públicos de Energia do Estado do Espírito Santo (Aspe)

/// Pode-se dizer, sem risco de errar, que o Espírito Santo é, na atualidade, o Estado mais adequado para abrigar a instalação de termelétricas

### Termelétricas no Estado

O Espírito Santo importa 50% dos 1.800 MW med de energia elétrica que consome. O restante é importado através dos links de transmissão que nos conectam com os Estados vizinhos, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Por outro lado, nosso Estado só consome 35% dos 12,5 milhões de m<sup>3</sup> do gás natural aqui produzidos.

Temos, no Estado, vários projetos de UTE's (usinas termelétricas) com LP (licença prévia ambiental) já expedidas. Além disso, existem vários locais com facilidades para conexão com a rede de gasodutos e a rede básica do sistema de transmissão de energia elétrica. Pode-se dizer, sem risco de errar, que o ES é, na atualidade, o Estado mais adequado para abrigar a instalação de termelétricas.

O gás natural que hoje é exportado seria suficiente para implantar aqui duas UTE's de 600 MW (totalizando 1.200 MW instalados). Por consequência, poderíamos:

- 1 - Tornar o Estado autossuficiente em energia elétrica;
- 2 - Promover a segurança energética do Espírito Santo;
- 3 - Evitar investimento no sistema de transmissão, com ganho para todo o país;
- 4 - Idem para a infraestrutura de gasodutos;

- 5 - Gerar emprego e renda no Estado;
- 6 - Gerar receita tributária para o Estado da ordem de R\$ 200 milhões/ano com ICMS sobre o gás natural.

Ocorre que, quando o empresário interessado em implantar UTE's no ES se dirige à Petrobras, em busca de um compromisso de fornecimento de gás, obtém da companhia a informação de que não há gás natural disponível no Estado e que o gás aqui produzido está comprometido.

O compromisso do fornecimento de gás é instrumento indispensável para dar início ao projeto do empreendimento e exigência para participar do leilão de venda de energia. Sem ele, o mesmo fica inviabilizado, ainda que o nosso Estado seja o segundo maior produtor de gás e o mais indicado para hospedar tal instalação, promovendo ganhos multi-setoriais.

É difícil entender que o principal compromisso da Petrobras em relação ao gás natural produzido no Estado não seja o de promover/facilitar o seu consumo aqui mesmo, até como forma de reconhecimento às boas condições proporcionadas para a empresa.

Melhor ainda para o Estado será utilizar o gás natural para processos químicos industriais, que agregam mais valor à matéria-prima, criam mais emprego e renda na região e geram maior arrecadação tributária. Mas, como sabemos, um polo gás-químico no Estado ficou bem complicado de se viabilizar com a atual dificuldade de investimentos da Petrobras, enquanto as termelétricas são empreendimentos que se implantam a curto prazo.